

Nossa Gente divulga novas famílias

O livro álbum *Nossa Gente*, de caráter histórico, idealizado por Amarina Prado com a parceria da jornalista Verônica de Nazareth, tem a cada dia conquistado maior número de participantes, pessoas convidadas ou indicadas por amigos para fazerem parte deste trabalho.

A obra reúne dados biográficos sobre famílias da fronteira, alguns com destacados antepassados em seu histórico, profissionais liberais das mais diversas áreas, e também pessoas que, ocupando importantes cargos em trânsito, estão atualmente inseridos no contexto, fazendo portanto, parte da história atual da cidade ou da fronteira.

“É um trabalho profundamente envolvente e gratificante, pois que, dá a conhecer as raízes das famílias santanenses e riverenses, nisto envolvendo desde a chegada de seus ancestrais na cidade, no Brasil ou Uruguai, seu país de origem, enfim, lembranças de épocas passadas, rememoração de fatos no geral e no particular, que fizeram e/ou fazem a história dos países e da comunidade fronteiriça”, destaca Amarina Prado.

Para citar alguns exemplos dos registros de *Nossa Gente*, Volume I, Parte II, da cidade de Rivera, destacam-se as seguintes famílias:

Manola Bravo Alves - cujo pai Valentim Bravo Perez, com apenas 13 anos chegou à colônia uruguaia de Bella Union. Nada possuía além de uma vontade imensa de progredir no novo mundo, descortinar horizontes e conseguir uma vida melhor do que onde sua família vivia, em Potes, Província de Santander, na Itália. Foi escolhido entre vários irmãos para se aventurar na América. Sua

passagem, foi paga pelo próprio trabalho, na cozinha do navio. Veio, trabalhou diuturnamente, conquistou e venceu! Sua memória é um marco de pertinácia, vontade indomável e realizações. Manola, a sétima dos filhos, (Diamantina, Valentim, Alejandro, Walter, Delia, Salvador e Manola), concluindo o Curso de Secretariado Comercial, no Colégio José Pedro Varela de Montevidéu, dedicou sua vida inteira acompanhando o pai no ramo comercial que abraçou, na tradicional Casa El Siglo, loja esta, inicialmente voltada ao comércio mais rústico como venda de chapéus, cobertores, mantas e ponchos, etc... Marcou “época de ouro” no comércio da fronteira, posteriormente incluindo e aprimorando seu ramo de atividades, com a oferta de finas sedas, sapatos e confecções sofisticadas até entrar no ramo dos Free Shops. Sua vida e sua maior alegria sempre representou o lufa-lufa de compras, escolhas de mercadorias e sobretudo o atendimento com prazer ao cliente, a quem procurava satisfazer acima de tudo. Manola, casando com Paulo Ubirajara Alves, formaram uma nova geração com os filhos, Iara, Maria de Lourdes, Adriana e Maria José, que hoje também atuam dinamicamente na comunidade.

Família Simões Larbanois- Lila Larbanois, filha de pai Belga e mãe brasileira, é uma senhora de imenso carisma, culta, inteligente e acessível com quem é uma alegria poder desfrutar alguns momentos. À entrada de sua moradia, logo se vê, o que conserva com orgulho e carinho, o braço dos “ Simões”, conferido em outorga datada de 10 de julho de 1438, pelo principado de Portu-

gal, por serviços prestados pelos Simões na guerra contra os mouros. Sua convivência com o poeta Olinto Maria de Simões, com quem teve os filhos: Agar, Lilion e Josefina del Carmem, colaboraram para melhor esculpir este espírito já disposto para as belezas da arte, da literatura, da poesia. Em sua homenagem ao renomado marido, Lila discorre sobre seus passos nas áreas educacionais, literárias e artísticas. Desde jovem, Olinto trabalhou e fundou jornais, como “El Lechuzza” e “La Cachiporra”. Olinto teve uma intensa vida cultural a quem se deve a criação do “Canto de la ciudad de Rivera”, declarado o Hino da Cidade. Além da literatura, Olinto era um precursor e líder em vários segmentos da literatura e outras manifestações da arte. Integrou o primeiro Conselho Diretor da Aliança Francesa de Rivera e foi fundador da Escuela Taller de Artes Plasticas (E.T.A.P.), em cuja presidência ficou até seu falecimento em 1966. Seus descendentes, atuam (e/ou atuaram) dinamicamente na sociedade riverense, como professores, (Josefina del Carmem, já falecida - 1994), foi artista plástica, e desempenhou importantes funções em firmas santanenses, como Frigorífico Armour e Almadén. Agar, professora aposentada, dedica seu tempo à assistência social, presidindo o Centro Aberto que atende meninos “em situação de calle”. Lilion que reside em Montevidéu, também exerceu o magistério, passando pela Direção de vários colégios e Liceus. Lilion e Agar, residindo em Rivera continuam participando de atividades culturais e comumente são alvo de homenagens, herança do poeta Olyntho Maria Simões.